

ACEF/1920/0318862 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Teixeira Lopes
Tally Katz-Gerro
Tiago Nunes Pinto

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Sociologia

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. M Sociologia DR 20131205.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Sociologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

312

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Os candidatos são seriados pelo mérito individual, de acordo com a pontuação obtida no processo de seleção. Consideram-se os seguintes critérios:

3.1. Candidatos detentores do grau de Licenciado:

a) Classificações/notas académicas de licenciatura: 60%.

b) Curriculum vitae académico, científico e profissional (valorizadas as publicações, a participação em projectos, os conhecimentos de línguas e a abrangência da experiência profissional): 20%.

c) Adequação da formação e da experiência prévias ao ciclo de estudos: 20%.

3.2. Candidatos não detentores do grau de Licenciado (ou com o grau sem classificação expressa):

a) Curriculum vitae académico, científico e profissional (valorizadas a formação, as publicações, a participação em projectos, os conhecimentos de línguas e a abrangência da experiência profissional): 60%

b) Carta de motivação: 10%

c) Adequação da formação e da experiência prévias ao ciclo de estudos: 30%.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Misto: aulas em pós-laboral; tutorias podem ocorrer em regime diurno, a acordar com os estudantes.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

NOVA.FCSH

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação e o corpo docente são experientes e muito qualificados, quer pedagógica quer cientificamente, com uma ligação estável à instituição.

2.6.2. Pontos fortes

Qualificação e experiência do corpo docente.

2.6.3. Recomendações de melhoria

O corpo docente está envelhecido, sobrecarregado e, na base, bloqueado na progressão. Assim, sugere-se um investimento em novas contratações e o desbloqueio da normal progressão.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente é em número adequado, tem oportunidades de formação e é avaliado regularmente.

3.4.2. Pontos fortes

Um grande número de funcionários tem formação superior.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Dadas as muitas queixas dos estudantes, sugere-se uma formação complementar na harmonização de procedimentos administrativos, que se mostram instáveis e desconexos.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura pelo ciclo de estudos é elevada e sustentada.

4.2.2. Pontos fortes

O curso capta 38% de estudantes estrangeiros, com uma certa variedade de perfis.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Não existem.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Existe um problema na transição do 1º para o 2º ano, com abandono e fraca eficiência formativa na conclusão das teses.

5.3.2. Pontos fortes

Existência de um Observatório de integração profissional da NOVA e de um Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos que apoiam a integração profissional dos estudantes

5.3.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se um reforço do apoio tutorial, a dinamização de equipas de estudo e de investigação autogeridas pelos estudantes (de forma a proporcionar integração académica e social aos estudantes estrangeiros e aos estudantes trabalhadores), bem como uma identificação precoce dos estudantes na transição entre anos curriculares.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias

nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes estão inseridos em centros de investigação bem avaliados pela FCT. As suas publicações, embora de qualidade desigual, revelam uma atividade científica intensa e bem reconhecida pelos pares. O curso dinamiza vários eventos científicos e produz conhecimento com aplicação fora da Universidade e com relevância social.

6.6.2. Pontos fortes

Reconhecimentos, por parte de instituições parceiras, da qualidade da investigação aplicada produzida.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Sugere-se um maior investimento na publicação em revistas internacionais, bem como um maior candidaturas a projetos europeus.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O curso apresenta um nível elevado de internacionalização no que respeita à atração de estudantes estrangeiros, à participação de docentes e de investigadores em redes de I&D e na organização de eventos científicos. Contudo, a mobilidade outcoming de docentes e discentes é reduzida.

7.4.2. Pontos fortes

Nível elevado de internacionalização no que respeita à atração de estudantes estrangeiros

7.4.3. Recomendações de melhoria

Maior divulgação das oportunidades de mobilidade externa. Desenvolvimento de um maior número de projetos de pesquisa internacionais, aproveitando o contato intenso com investigadores, docentes e estudantes estrangeiros.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Verifica-se que os mecanismos de garantia da qualidade seguem as melhores práticas, existindo organismos próprios para o efeito, com responsáveis específicos.

8.7.2. Pontos fortes

Sistema de garantia de qualidade consolidado e com preocupação de envolver os estudantes.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Não existem.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O curso mantém uma boa dinâmica pedagógica e científica, mas poderia ter melhorado mais cedo a questão das áreas de especialização e da contratação de novos docentes.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A redução e redefinição das áreas de especialização trará maior unidade e consistência ao curso, bem como uma atualização em termos de temáticas atuais e socialmente relevantes.

A contratação de novos docentes seria igualmente crucial para rejuvenescer um corpo docente sobrecarregado.

A criação da UC obrigatória - Sociologia e Práticas Profissionais dos Sociólogos permitirá um maior contato com as experiências concretas dos sociólogos no mercado de trabalho.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A CAE concorda com as alterações curriculares propostas, uma vez que diminui o número de UCs de escolha obrigatória, introduzindo maior flexibilidade no percurso dos estudantes, e respeitando uma maior pluralidade de perfis e de escolhas.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Curso com coordenação e corpo docente altamente qualificados. Atrai estudantes de forma sustentada e é amplamente reconhecido pelas entidades externas e potenciais parceiros.

O curso tem ainda dimensão internacional ao atrair um grande número de estudantes estrangeiros.

O corpo docente desenvolve atividades avançadas de pesquisa em centros bem classificados pela FCT. Contudo, há pontos fracos a assinalar:

- reduzida mobilidade externa de docentes e discentes;
- abandono e desistência elevados na transição do 1º para o 2º ano, com fraca eficiência formativa;
- deficiente acompanhamento dos serviços académicos, dada a profusão contraditória de orientações burocráticas.

Assim, recomendamos:

- um reforço, tal como é preconizado no relatório de autoavaliação, do acompanhamento precoce de tipo tutorial aos estudantes com dificuldades, prestando especial atenção aos estudantes trabalhadores;
- dinamização de práticas de integração académica e social dos estudantes, envolvendo-os bastante mais nas atividades dos centros de pesquisa;
- lecionação de conteúdos metodológicos mais atualizados, nomeadamente nos métodos quantitativos (segundo os estudantes, não há contato com software como o SPSS, o que é grave);
- maior investimento na internacionalização, através de i) plano de estímulos à mobilidade externa; ii) candidaturas a projetos internacionais;
- um plano urgente de harmonização e simplificação dos procedimentos burocrático-administrativos

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>